



Câmara Municipal de Pirassununga
ESTADO DE SÃO PAULO

REQUERIMENTO

32/52

REQUERO á Mesa, nos termos regimentais, seja inserido nos anais desta Câmara um voto comemorativo à data de 21 do corrente, em que se comemora o falecimento do Alferes dos Dragões de Minas Gerais, Joaquim José da Silva Xavier, cognominado "o Tiradentes".

*

Sala das sessões, 22 de abril de 1952

Olympio Guiguer
(Olympio Guiguer)

J U S T I F I C A Ç Ã O

Foi em 1789, em Vila Rica, hoje cidade histórica de Ouro Preto, no Estado de Minas Gerais, que se tramou a heróica conspiração denominada de Inconfidência Mineira.

Entre os sonhadores da liberdade-pátria, haviam estudantes que acabavam de regressar da Europa, trazendo consigo os ideais doutrinários de liberdade, que ~~se~~ preconizavam os filósofos da época.

Figuravam, também como conspiradores, padres, poetas, doutores, militares, etc. Entre os Inconfidentes, destacava-se a figura do Alfêres dos Drãgões de Minas Gerais, Joaquim José da Silva Xavier, o "Tiradentes", alcunha que obtivera na sua mocidade, pela habilidade de tratar de dentes, isto, antes de abraçar a vida militar.

Era Tiradentes, homem de caráter nobre audacioso, sinceramente religioso e exaltado defensor dos ideais de liberdade, incapáz também de conter o seu entusiasmo pela causa que abraçara. Tendo sido denunciado a conspiração, foram presos todos os participantes, inclusive Tiradentes que se achava no Rio de Janeiro, isto em 15 de março de 1789. O processo durou mais de dois anos, cheio de dolorosos incidentes.

A maioria dos conjurados negou a participação no movimento, faziam protestos de fidelidade a Portugal, e se acusavam mutuamente. Raros eram os que se mostravam despreendidos na adversidade e entre êles se destacava a figura de Tiradentes.



Câmara Municipal de Pizassununga
ESTADO DE SÃO PAULO

Foram todos beneficiados com a clemência real, exceto Tiradentes. E no momento em que o escrivão-real leu no presídio a comutação das penas em desterro, no meio do contentamento a que deram expansão os beneficiados, Tiradentes felicitou a todos e "sorriu ao saber que não arrastava ao suplicio os seus companheiros, e confortado na religião em que era profunda a sua fé", conformou-se serenamente com o fatal destino.

No dia 21 de abril de 1892, foi Tiradentes enforcado, tendo a sua cabeça decapitada, os seus membros esquartejados, e expostos ao público de Vila Rica.

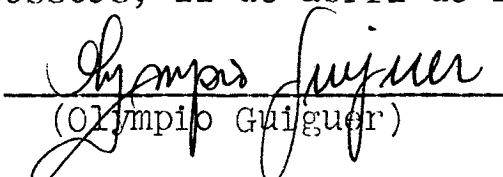
A certidão do ato foi escrita pelo próprio sangue do "martir-heróico".

Assim se fixou na história patria o nome de Tiradentes como proto-martir da Independencia nacional, simbolizando a função historica daqueles bravos inconfidentes na marcha para a nossa independencia.

E se da conspiração frusta de Vila Rica, passarmos pelo movimento republicano do nordeste em 1817, veremos que a semente de liberdade plantada por Tiradentes continuou germinando até o Grito do Ipiranga", lançado em 7 de Setembro de 1822, por D. Pedro I, que por coincidência foi um descendente da rainha que mandou enforcá-lo.

Srs. Vereadores, desta maneira justifico o meu requerimento.

Sala sessões, 22 de abril de 1952


(Olympio Guilhaume)